INTERDISCIPLINARIDADE NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UM ESTUDO NA UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO - RS

INTERDISCIPLINARITY IN ACCOUNTING COURSE: A STUDY AT THE UNIVERSITY OF PASSO FUNDO - RS

MARLENE FIORENTIN
MARIA JOSÉ CARVALHO DE SOUZA DOMINGUES

Resumo:

O estudo teve como objetivo identificar de que forma acontecem as práticas interdisciplinares no curso de graduação de Ciências Contábeis na Universidade de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de caráter exploratório, realizada por meio de entrevista, com abordagem qualitativa dos dados. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas com roteiro semiestruturado com os coordenadores do curso de Ciências Contábeis, na referida IES do RS. Os resultados indicaram que o curso estava com baixo nível de integração, sendo caracterizado como multidisciplinar. No entanto, uma Nova Matriz Curricular Proposta, implantada no primeiro semestre de 2009, foi motivada pela busca de maior integração de disciplinas e melhoria da relação teoria e prática, tornando-se assim interdisciplinar. Dessa forma, conclui-se que a universidade de Passo Fundo está atingindo o objetivo da interdisciplinaridade, pois desenvolve atividades com a integração de disciplinas, englobando a parte prática do curso de Ciências Contábeis.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Integração de conteúdos. Educação Integral.

Abstract: *The study aimed to identify how they happen in the interdisciplinary undergraduate course in Accounting at the University of Passo Fundo - RS. The study is characterized as an exploratory research, conducted through interviews with a qualitative approach of data. Data collection was conducted through interviews with semi-structured with coordinators of the course in Accounting, an IES in the RS. The results indicated that the course was a low level of integration, characterized as multidisciplinary. However, the New Course Proposal Matrix implanted in the first half of 2009 was motivated by the quest for greater integration of disciplines and improving the relationship between theory and practice, characterized as interdisciplinary. Thus, we conclude that the University of Passo Fundo is reaching the goal of interdisciplinarity, it develops activities with the integration of disciplines, and with the use of activities encompassing the practical course of Accounting.*

Keywords: *Interdisciplinarity. Integration of content. Integral Education.*

MARLENE FIORENTIN
Mestra em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau (Furb).
(fiorentinmarlene@gmail.com).

MARIA JOSÉ CARVALHO DE SOUZA DOMINGUES
Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau (Furb).
(mariadomingues@furb.br).

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, muitos são os desafios, mudanças e incertezas que têm ocorrido no contexto educacional. A interdisciplinaridade proporciona o conhecimento integral na formação do contador, possibilitando-lhe sair da universidade preparado para enfrentar um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, no qual pode desenvolver habilidades relacionadas às diversas áreas do conhecimento, buscando

ISSN (Impresso): 1676-6016
ISSN (Online): 2175-8751

soluções de problemas, pois o grande desafio do contador é auxiliar os diversos setores dentro da organização. Logo, o contador precisa ser um profissional dotado de uma visão sistêmica, pensante e crítica, capaz de relacionar a prática contábil a outros ramos do conhecimento.

A Resolução n. 03/92 do Conselho Federal de Educação reformulou o currículo do curso de Ciências Contábeis por intermédio de um currículo mínimo que permite uma melhor qualificação aos profissionais da área, incluindo disciplinas práticas e um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), ou seja, a monografia (BRASIL, 1992). Nesse sentido, Fazenda (2007) afirma que é necessário, na educação, uma postura interdisciplinar na forma de se envolver, ter compromisso e reciprocidade diante do ato dos docentes na integração de disciplinas do currículo escolar.

Oliveira (2003, p. 30) destaca que o "[...] ensino da contabilidade deve ter como propósito prover a tomada de decisão considerando os recursos escassos". Segundo o autor, esse ensino deve incluir a identificação de decisões e determinação de objetivos e metas, as oportunidades de melhoria, facilitar o controle e a função social, bem como tornar a pesquisa uma ferramenta acessível e envolvente na busca de novos conhecimentos na área contábil, que é um dos desafios que o processo de formação encontra.

Silva (2001, p. 41) afirma que "[...] a formação de cidadãos críticos, responsáveis e conscientes, só pode ser atingida através de uma concepção pedagógica, que possibilite ao aluno construir o conhecimento através de sua própria experiência". Para Vasconcelos (1996, p. 10) o professor deve desenvolver três capacidades de forma igual: "[...] a do bom transmissor de conhecimentos; a do bom crítico das relações socioculturais da sociedade que o cerca e do momento histórico no qual vive; e a do bom pesquisador".

Diante das exigências do mercado de trabalho, a universidade tem a cada dia mais dificuldades em atender às demandas de conhecimento em razão da complexidade e da velocidade com que se dão as transformações nas sociedades.

Dentro desse contexto, surge a questão de pesquisa: qual o entendimento sobre interdisciplinaridade, e de que forma acontecem as práticas interdisciplinares no curso de graduação de Ciências Contábeis na Universidade de Passo Fundo? O objetivo deste estudo é identificar de que forma acontecem as práticas interdisciplinares no curso de graduação de Ciências Contábeis na universidade de Passo Fundo/RS.

Este artigo está estruturado da seguinte forma: primeiramente, faz-se uma exposição teórica, enfatizando a interdisciplinaridade e estudos anteriores sobre interdisciplinaridade; em seguida, informam-se os procedimentos metodológicos; e, por fim, apresenta-se a análise dos resultados, seguida pelas considerações finais.

2 INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade é uma forma de buscar conhecimento em determinadas áreas de ensino, as quais incorporam os resultados de várias disciplinas. Fazenda (2007) destaca que na educação é necessária uma postura que seja interdisciplinar, que envolva uma forma de ter compromisso e reciprocidade perante o ato dos docentes na integração de disciplinas do currículo escolar. Segundo a autora, a interdisciplinaridade é responsável pelo movimento que redimensiona a teoria das ciências, constituindo um meio de defesa que envolve novos caminhos na área educacional. Oliveira (2003, p. 30) afirma que: "[...] mudanças no ambiente econômico e na tecnologia têm superado a educação contábil levado ao aumento da lacuna entre as necessidades atuais e o ensinamento contábil". Japiassu (1976, p. 75) afirma que:

> Interdisciplinaridade caracterizada como o nível em que a colaboração entre as diversas disciplinas ou entre os setores heterogêneos de uma mesma ciência conduz a interações propriamente ditas, isto é, a uma certa reciprocidade nos intercâmbios, de tal forma que, no final do processo interativo, cada disciplina saia enriquecida.

A partir disso, Fazenda (2006, p. 12) complementa que: "[...] na pesquisa interdisciplinar, a descoberta de si mesmo, do mais interior do que somos conduz-nos à explicitação do como nos representamos". De acordo com a autora, o objetivo do pesquisador é a busca de uma nova forma de conhecimento, ou seja, é o caminho no qual, em certo momento, o pesquisador passa a tomar contato com seu universo imagético. No entanto, descobre algumas mandalas, que a ele são mais próximas, passando, então, a descrevê-las. Serra Negra (2004, p.13) menciona que "[...] sociedades diferentes exigem comportamentos diferentes. Portanto, a educação contábil em cada instituição tem que levar em consideração os conjuntos de valores de cada lugar".

Jantsch e Bianchetti (1995, p. 198) discursam que: "[...] o interdisciplinar está se estabelecendo, hoje, não porque os homens decidiram, mas sim pela pressão, pelas necessidades colocadas pela materialidade do momento histórico". Conforme os autores dizem, a materialidade histórica exige a presença da ciência e da tecnologia em qualquer espaço de atuação e de possível colaboração da universidade, seja no sentido instrumental ou no sentido da criação.

No Brasil, o Ministério da Educação (MEC), por intermédio do Parecer CNE/CES 776/97 (BRASIL, 1997), emitiu uma orientação geral para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação em Ciências Contábeis, incentivando uma formação sólida para que os egressos superem os desafios no mercado de trabalho, formando profissionais em várias áreas do conhecimento que venham a ter várias habilitações diferenciadas em um programa de curso, para expandir suas grades curriculares.

ISSN (Impresso): 1676-6016
ISSN (Online): 2175-8751

Para Marion e Marion (1998, p. 2) "[...] o professor constitui uma das categorias que menos pesquisa na área contábil. Não nos referimos à pesquisa de novas descobertas na área profissional, mas, sim, no que tange ao ensino da Contabilidade". Por isso, Fazenda, (1993, p. 8-9) salienta que:

> A interdisciplinaridade vem sendo utilizada como "panacéia" para os males da dissociação do saber, a fim de preservar a integridade do pensamento e o restabelecimento de uma ordem perdida. A integração refere-se a um aspecto formal da interdisciplinaridade, ou seja, à questão de organização das disciplinas num programa de estudos. Entretanto, esta integração não pode ser pensada apenas em nível de integração de conteúdos ou métodos, mas, basicamente em nível de integração de conhecimentos parciais, específicos, tendo em vista um conhecer global.

A autora comenta ainda que "[...] a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa" (FAZENDA, 1993, p. 25).

Para Luck (1995, p. 64):

> A interdisciplinaridade é um processo que envolve a integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de integração das disciplinas do currículo escolar, entre si, e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo a serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual.

Por isso, no entendimento de Oliveira (2003, p. 31),

> [...] é necessário que esses Profissionais rompam esses limites, de forma a atuar como gestores de todas as informações das organizações, incluindo as relações com fornecedores, clientes, funcionários, com a sociedade e com os processos internos.

Para o autor, essas formas de atuação, são condições necessárias, pois acredita que elas são essenciais para obter consistência nos resultados financeiros.

Na concepção de Nascimento (2007, p. 6)

> [...] mesmo as ciências cognitivas afirmam a tendência que temos ao conhecer, de classificar, ordenar e seriar o que estamos conhecendo, mas não devemos esquecer o sentido da síntese, de relacionar o que foi apreendido, de religar o que antes de ser conhecido não era separado.

Japiassu (1976, p. 32) destaca que:

> A característica central da interdisciplinaridade consiste no fato de que ela incorpora os resultados de várias disciplinas, tomando-lhes de empréstimo esquemas conceituais de análise a fim de fazê-los integrar, depois de havê-los comparado e julgado. Entre outras razões que justificam o empreendimento interdisciplinar, podemos avançar que, reunidas às que forneceremos, mostram outros caminhos que permitem reajustar o ensino universitário das ciências humanas às exigências da sociedade, e proceder a uma revisão total dos métodos e do espírito desse ensino.

Na concepção de Fazenda (2002, p. 40)

> [...] interdisciplinaridade é um termo utilizado para caracterizar a colaboração existente entre disciplinas diversas ou entre setores heterogêneos de uma mesma ciência. Caracteriza-se por uma intensa reciprocidade nas trocas, visando um enriquecimento mútuo.

Paiva (1999, p. 93) admite que:

> A ausência da interdisciplinaridade no curso em questão: a interdisciplinaridade dentro do próprio curso de Ciências Contábeis é praticamente inexistente. As disciplinas/conteúdos programáticos são lecionadas quase totalmente de forma desarticulada. O aluno não consegue formar uma compreensão global e indivisível da contabilidade como Ciência; ao contrário, é lhe passada uma visão fragmentada, de várias contabilidades: gerencial, comercial, industrial, pública, bancária, etc., sem nenhuma integração.

Nogueira (1998, p. 24-29), salienta que:

> [...] não possuímos uma teoria sedimentada sobre a interdisciplinaridade, em face da dicotomia teoria/prática, encontramos definições teóricas conceituais sobre multi, pluri, inter e transdisciplinaridade com variações sutis, mas com relevantes distorções na prática:
>
> a) multidisciplinaridade: termo que poderá ser utilizado quando há integração de diferentes conteúdos de uma mesma disciplina.
>
> b) pluridisciplinaridade: nesta prática parece-nos que um passo foi dado a partir da multi. Já existem sinais de uma pequena cooperação entre as diferentes disciplinas. Mas, ainda mantém objetivos distintos.
>
> c) interdisciplinaridade: neste caso, a tônica é o trabalho de integração das diferentes áreas do conhecimento. Um real trabalho de cooperação e trocas, aberto ao diálogo e ao planejamento.
>
> d) transdisciplinaridade: no momento histórico em que não conseguimos ainda dar conta da interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade parece utopia, já que as relações não seriam apenas de integração das diferentes disciplinas, pois iriam muito além, propondo um sistema sem fronteiras em que a integração chegou a um nível tão alto que é impossível distinguir as fronteiras de uma disciplina.

ISSN (Impresso): 1676-6016
ISSN (Online): 2175-8751

Laffin (2004, p. 148) salienta que:

> [...] é fundamental que a integração das disciplinas seja realizada nos semestres ou anuidades, conforme dispõe a organização institucional, para garantir a imbricação, ao mesmo tempo em que promove a visão de totalidade do conhecimento, assim como sua pertinência.

Segundo o autor, a integração de diferentes disciplinas é fundamental para que a visão do conhecimento aconteça na totalidade.

Ao abordar o ensino-aprendizagem nos cursos de Ciências Contábeis, a interdisciplinaridade é capaz de unir diversas disciplinas com conteúdos específicos e generalizados dentro da grade curricular e, além disso, também deve envolver de uma forma geral a relação da teoria com a prática.

2.1 ESTUDOS ANTERIORES SOBRE INTERDISCIPLINARIDADE

Capacchi *et al.* (2003) analisaram a estrutura curricular de 1.402 cursos na área de Ciências Contábeis e, a partir disso, os atuais desafios que se colocam na formação e na prática do Bacharel em Ciências Contábeis. A análise se baseia nos dados coletados junto às instituições de ensino superior do estado Rio Grande do Sul, as quais possuem o curso de Bacharel em Ciências Contábeis e que, ao mesmo tempo, disponibilizam publicamente sua grade curricular. O estudo justifica-se por tentar buscar uma resposta à insegurança apresentada pelos alunos formados que devem ingressar no mercado de trabalho e por tentar evidenciar o contexto da grande evasão e desistência observadas. Os resultados indicaram que os cursos de graduação pesquisados contemplam um número limitado de disciplinas específicas da área das Ciências Contábeis, sugerindo a formação de profissionais generalistas e não especialistas, o que fragiliza o seu ingresso no mercado de trabalho.

Althoff e Domingues (2008) buscaram analisar as práticas interdisciplinares existentes nos cursos de graduação em Ciências Contábeis da mesorregião do Vale do Itajaí, em Santa Catarina. Para esse estudo, realizou-se uma pesquisa descritivo-exploratória, em que os dados foram coletados por meio de um questionário e de entrevista, com os coordenadores do curso, e interpretados por meio de análise de conteúdo. Os autores concluíram que a implantação dessas práticas no curso de Ciências Contábeis foi motivada pela busca da melhoria da relação teoria e prática. Os resultados comprovaram que os cursos demonstram nível inferior de relacionamento entre as disciplinas, o que não pode ser classificado como interdisciplinar.

Moraes Júnior, Araújo e Araújo (2009) verificaram as práticas de interdisciplinaridade nos cursos de Ciências Contábeis oferecidos nas universidades do Rio Grande do Norte e a percepção sobre a atitude interdisciplinar dos professores do curso de Contabilidade, por meio de questionário. A amostra foi composta por 65 docentes que atuaram no ano de 2008. O estudo analisado preconiza a leitura e mostra que existem três formas de praticar a interdisciplinaridade: através do relacionamento entre os conteúdos das disciplinas, da atitude interdisciplinar do docente e da pesquisa interdisciplinar. Essas formas se sustentam nos três pilares do ensino universitário: ensino, pesquisa e extensão. Os resultados constataram que os professores das universidades norte rio-grandenses demonstraram atitude interdisciplinar de forma parcial, baseado nos seguintes elementos respondidos: 38,85% focam que há possibilidade de realização de trabalhos integrados com outros docentes; 80% afirmam que o curso deveria focar as demandas do mercado de trabalho; 47,69% relatam a necessidade da inserção de novos conhecimentos no currículo do curso; 67,69% optaram em ordenar as disciplinas para definir as áreas priorizadas no curso; e 33,85% indicaram que somente por meio da prática que a consolidação de conhecimentos será adquirida.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa objetivou identificar como acontecem as práticas interdisciplinares no curso de Ciências Contábeis na Universidade de Passo Fundo no Rio Grande do Sul, então configurando-se como uma pesquisa exploratória. Conforme Diehl e Tatim (2004), a pesquisa exploratória objetiva proporcionar maior familiaridade com o problema, envolvendo um levantamento bibliográfico e a realização de entrevistas com pessoas que possuem experiência prática com o problema pesquisado.

Quanto aos procedimentos, caracterizam-se como pesquisa de campo. Silva (2010, p. 57) menciona que a pesquisa de campo:

> Consiste na coleta direta de informação no local em que acontecem os fenômenos; é aquela que se realiza fora do laboratório, no próprio terreno das ocorrências. [...] na pesquisa de campo, os dados são coletados in loco, com objetivos preestabelecidos, discriminando suficientemente o que é coletado.

O instrumento de coleta de dados utilizado para o desenvolvimento desta pesquisa foi a entrevista. De acordo com Selltiz *et al.* (1975), em uma entrevista existe maior flexibilidade para obtenção de informações, já que o entrevistador e o entrevistado estão presentes no momento em que as perguntas são apresentadas e respondidas. A entrevista foi realizada no período de 10 a 23 de dezembro de 2009, composta por 26 questões semiestruturadas, adaptadas de Althoff (2008).

A coleta de dados foi fundamentada em fontes primárias. Na concepção de Diehl e Tatim (2004), são classificadas como primárias as informações que podem ser obtidas

ISSN (Impresso): 1676-6016
ISSN (Online): 2175-8751

por meio de pessoas, já que os dados são adquiridos e registrados pelo próprio pesquisador em primeira mão.

Em relação à abordagem do problema, este estudo se enquadra como pesquisa qualitativa. Raupp e Beuren (2010, p. 92) explicam que "[...] na pesquisa qualitativa concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado". A pesquisa é qualitativa, pois verifica o entendimento sobre a interdisciplinaridade e a forma como acontecem as práticas interdisciplinares.

A população deste estudo é composta por cinco coordenadores do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Passo Fundo, tratando-se de um coordenador geral da IES e quatro coordenadores adjuntos, sendo que o critério de escolha da população foi intencional, produzindo uma amostra que pode ser considerada em 100%. Para Colauto e Beuren (2010, p. 118), "[...] população ou universo da pesquisa é a totalidade de elementos distintos que possui certa paridade nas características definidas para determinado estudo".

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, apresentam-se os resultados e a análise do estudo realizado com os coordenadores da Universidade de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul. Fazem parte da pesquisa os *campi* de Carazinho, Lagoa Vermelha, Casca e Soledade.

Quanto à caracterização dos respondentes da amostra levantada, os cinco entrevistados são coordenadores e docentes do curso de Ciências Contábeis, sendo que os cincos são do sexo masculino, representado 100% da amostra selecionada. Em relação à formação, três deles possuem mestrado - dois em Administração e um em Economia -, representando 60%, e os outros dois possuem apenas especialização, representando 40% da amostra.

Quando questionados acerca da formação do corpo docente, afirmaram que 70% possuem mestrado e doutorado. Embora a pesquisa haja sido efetuada em uma única universidade, pôde-se perceber, pela realidade nacional, que se trata de um corpo docente qualificado. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), materializada na Lei nº 9.394 e aprovada em 1996, estabelece que as universidades devem apresentar "[...] um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado" (GIL, 2005, p. 16-17).

Em relação ao curso, foi fundado em 1969 na Universidade de Passo Fundo e reconhecido pelo MEC em 1973. A partir desse momento, foi aprovado automaticamente para funcionar nos demais campi, funcionando em regime de quatro anos e dividido em oito semestres, de acordo com o nível de conhecimento alcançado de forma crescente. O curso é aplicado 100% no período noturno, já que o período diurno oferecido em Passo Fundo atualmente não está funcionando por não formar turmas. De acordo com os coordenadores, muitas vezes o rendimento acadêmico noturno é insatisfatório, pois os alunos trabalham durante o dia e têm pouco tempo disponível para as atividades extraclasse.

Os coordenadores foram questionados sobre a média de alunos por sala de aula. Os resultados são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Média dos alunos por sala de aula

Local	Nº de alunos	Média p/ sala de aula
Passo Fundo	358	Acima de 40
Carazinho	244	Entre 30 a 40
Casca	199	Entre 20 a 30
Lagoa Vermelha	101	Entre 20 a 30
Soledade	81	Entre 20 a 30
Total	**983**	

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme apresentado na Tabela 1, a média de alunos por sala de aula prevalece entre 20 a 30 alunos. No entendimento de Fazenda (2002, p. 112) "[...] a sala de aula é o lugar onde a interdisciplinaridade habita". Segundo a autora, trabalhar com metodologias que permitam envolvimento, diálogo e parceiras inerentes a práticas interdisciplinares é muito difícil em salas muito grandes. Tal fato deve ser observado com mais atenção nos cursos em relação a essa temática.

Quando questionados sobre o entendimento do termo interdisciplinaridade, responderam o seguinte:

a) "é a relação do curso de Ciências Contábeis com outras áreas de conhecimento" (depoimento A);

ISSN (Impresso): 1676-6016
ISSN (Online): 2175-8751

b) "é a relação entre a disciplina do curso, cruzamento entre os cursos até o terceiro semestre é idênticos para os cursos de Ciências Contábeis, Administração e Ciências Econômicas, com um nível de aprovação muito grande por parte dos alunos" (depoimento B);

c) "interdisciplinaridade participação de várias áreas no curso" (depoimento C);

d) "conhecimento que o curso complementa com outro curso da ciência. Conceito do ensino transversal, a importância da união não tem uma visão de um todo se não são integrados para contribuir com isso" (depoimento D);

e) "é o uso de diversas áreas do conhecimento na formação do acadêmico, o curso deve proporcionar uma visão ampla das possíveis áreas de atuação do futuro profissional, bem como transitar por outras áreas do conhecimento a fim de formar além de um profissional na área do curso, um profissional dinâmico, detentor de conhecimento em áreas afins, é também a correlação feita entre professores de diversas disciplinas dentro do próprio curso é mostrar para o aluno, como as disciplinas se complementam como estão relacionadas" (depoimento E).

Em relação aos respondentes, todos demonstraram conhecimento e reconheceram a necessidade da interdisciplinaridade no curso, caracterizada como o nível de colaboração entre as diversas disciplinas, para formar um profissional preparado para atuar no mercado de trabalho altamente competitivo. Para Fazenda (1993, p. 9), "[...] a integração refere-se a um aspecto formal da interdisciplinaridade, ou seja, à questão de organização das disciplinas num programa de estudos". Segundo a autora, essa integração não pode ser pensada apenas em nível de integração de conteúdos ou métodos, mas basicamente em nível de integração de conhecimentos parciais, específicos, tendo em vista um conhecer global.

Os coordenadores destacaram ainda que os grupos integrados são do Direito, Auditoria, Análise de custos, etc. Os grupos de professores são especializados e ampliam até o colegiado. Se os professores estão com dificuldades em trabalhar o plano da disciplina, o currículo é revisto e ajustado à grade curricular desde a base inicial, seguindo a área de atuação. O ajuste atual da base é para Administração, Economia e Contabilidade. Até o terceiro semestre, as disciplinas são iguais, e, a partir do quarto, a contabilidade é aprofundada para o contador.

Segundo os coordenadores, houve a necessidade de atualizar a grade curricular do curso, devido às mudanças ocorridas no mercado. Assim, no novo currículo, o contador passou a auxiliar os administradores a administrar os diversos setores das empresas e não só a apresentar as demonstrações contábeis. No entanto, foi necessário incluir diversas disciplinas no curso, além de incluir a parte prática que estava faltando, com o intuito em formar profissionais aptos ao ingressar no mercado de trabalho.

Quanto à atualização da grade curricular, o projeto final se deu em 2008 e teve o início de suas atividades no primeiro semestre de 2009. Desse modo, o Desafio Nacional Acadêmico (DNA) aumentou de 2.790 para 3.000 horas-aula, uma exigência do MEC, acrescentando mais disciplinas de economia, administração e contabilidade para os três cursos. Conforme os coordenadores, apesar de haver aumento das horas-aula, foram sacrificadas algumas disciplinas específicas da contabilidade, porém esse fato não prejudicou os cursos, pois as leis das disciplinas éticas para os cursos iniciais são iguais. Peleias e Petrucci (2004, p. 145) destacam que:

> As novas diretrizes curriculares abrem nova perspectiva para a criatividade e a inovação, condições básicas para o atendimento das diferentes vocações e para o desenvolvimento de competências para a atuação social e profissional, em um mundo exigente de produtividade e de qualidade dos produtos e serviço.

Em relação às atividades complementares, a carga horária é de 210 horas, no qual o curso oferece semanas acadêmicas, seminários, ciclo de debates, visitas técnicas, integração do laboratório de informática com contabilidade e participação de turmas em congressos e outros eventos. Também são permitidas 120 horas de ensino realizado em outras IES, pesquisa e extensão, atividade científico-cultural, extensão comunitária, representação estudantil, enfim, atividades que cumpram as normas do regulamento. Também em relação ao período em que elas acontecem, que é no início do ano letivo, é realizada uma reunião com todo o colegiado, dando continuidade com três ou mais reuniões, de acordo com a necessidade, durante o ano letivo.

Peleias (2006, p. 187) afirma que "[...] o planejamento é uma etapa fundamental dentro do processo de gestão do currículo". Segundo o autor, o planejamento permite obter o melhor conjunto de conteúdos e disciplinas, a serem organizados de forma sequencial, lógica e crescente em complexidade e inter-relacionamento. Deve possibilitar que seja oferecida uma formação adequada aos egressos do curso de Ciências Contábeis, tornando-os capazes de ingressar no mercado de trabalho e desenvolver suas carreiras de forma eficaz.

As práticas interdisciplinares estão formalizadas em documentos, que são considerados os objetivos gerais e específicos definidos no projeto; para as atividades desenvolvidas no curso, consideradas práticas interdisciplinares, destacam-se o ciclo de debates, a semana acadêmica, o TCC, os estágios e nove disciplinas por curso chamadas eletivas. Destas, o aluno vai eleger uma disciplina opcional, tendo a possibilidade de escolher a mais adequada para a sua pre-

ISSN (Impresso): 1676-6016
ISSN (Online): 2175-8751

paração. Também há a oferta da disciplina de tópicos especiais, para buscar conhecimentos em outras áreas. Fazenda (1999, p. 33) salienta que: "[...] o ensino interdisciplinar nasce da proposição de novos objetivos, de novos métodos, de uma nova pedagogia, cuja tônica primeira é a supressão do monólogo e a instauração de uma prática dialógica".

Quando questionados se são encontradas dificuldades na aplicação dessas práticas, para o coordenador geral, a resposta é não, pois são realizadas reuniões e transmitidas orientações já pré-formatadas dentro do colegiado e aprovadas pela associação. Sendo bem definidas na base, facilita a implementação. Já para os coordenadores adjuntos, a maior dificuldade é explicar para os alunos a importância dessas práticas na sua formação, e, eventualmente, a base em relação às disciplinas, pois umas são menos aprofundadas do que outras. Outra dificuldade é fazer com que os alunos compreendam a necessidade de ampliarem seus conhecimentos em diversas áreas, e não ficarem somente focados no que é trabalhado em sala de aula, apenas naquilo que faz parte do currículo. Também é complicado fazê-los entender como as disciplinas se inter-relacionam.

Em relação à participação dos professores de diferentes disciplinas, todos participam, trabalham em conjunto e praticam a interdisciplinaridade. Existe um núcleo de apoio e divisão por grupos para verificar as ementas e a organização dos eventos, ciclos de debates, seminários, semana acadêmica. Fazenda (1993, p. 21) considera a integração como:

> Um momento de organização e estudo dos conteúdos das disciplinas, como uma etapa para a interação que só pode ocorrer num regime de co-participação, reciprocidade, mutualidade (condições essenciais para a efetivação de um trabalho interdisciplinar), considerando-se então integração como etapa necessária para a interdisciplinaridade.

Conforme os coordenadores, as transformações verificadas no curso após a aplicação das práticas interdisciplinares encontram um aluno mais aberto, com uma visão mais clara, em geral, para o mercado, atuando como profissionais de várias áreas do conhecimento. A avaliação da qualidade do curso acontece em conjunto no final do semestre: os alunos avaliam os professores e vice-versa, sendo também avaliado o boletim de desempenho de cada professor. Dentro desse contexto, verifica-se o que precisa melhorar para o próximo semestre e a própria avaliação institucional pelos alunos. Peleias (2006, p. 208), complementa que:

> A avaliação do professor é necessária, o docente comprometido com o sucesso do projeto pedagógico de um curso superior precisa obter informações sobre seu acadêmico. Parte da performance do professor se reflete no desempenho dos alunos ao longo do curso. Quando os estudantes conseguem níveis satisfatórios de desempenho acadêmico, emitem um sinal de que as estratégias de ensino e os estímulos usados pelo professor estão contribuindo para a formação de profissionais que futuramente terão condições de enfrentar o mercado de trabalho.

Quanto aos motivos que levaram à implantação de práticas interdisciplinares na constatação dos entrevistados, responderam que é para desenvolver no aluno uma capacidade de interagir e compreender a importância das outras áreas, entre elas, a padronização dos conteúdos para conseguir os objetivos gerais e específicos e uma transformação humanista, ética para o mundo e para a sociedade. O DNA já veio no sentido de incluir disciplinas.

Na opinião dos respondentes, o que mais mudou no curso com as práticas interdisciplinares foram a maior integração entre professores e entre professor e aluno, a integração da prática com a teoria e, por último, o diálogo entre os saberes e o TCC, com uma melhor fundamentação pelo aluno.

Os respondentes dessa pesquisa,foram questionados se os atuais currículos estão adequados para atender às exigências do mercado de trabalho. Na opinião de um dos coordenadores adjuntos, a resposta é não totalmente, pois na verdade nenhum curso oferece uma formação completa, havendo a necessidade de um maior aperfeiçoamento ou especialização em uma das áreas de estudo. Por outro lado, os demais coordenadores acreditam que com a Nova Matriz Curricular Proposta os alunos têm condições de atender ao mercado de trabalho. Já para o coordenador geral, a resposta é sim, pois o curso oferece uma boa qualidade de ensino desde 2006: o estágio supervisionado está em funcionamento, as técnicas de pesquisa de projeto do 3º nível passaram para o 7º nível e o projeto pedagógico está excelente e foi aperfeiçoado pelo DNA, na visão do coordenador geral. Entende ainda que os pontos fortes sejam o TCC e o estágio supervisionado. Na concepção de Elias (1988), comentado por Fazenda (1999, p. 54):

> Quando se trabalha integralmente teoria e prática, permitindo que a primeira seja o ponto de reflexão crítica sobre a realidade a fim de poder compreendê-la e transformá-la, o estágio estará sendo um elo de ligação que certamente culminará numa proposta de inovação criativa, de interferência com vista à mudança e à busca da qualidade de ensino. Teremos formado, assim, não somente mais um professor, mas o educador com o domínio dos conhecimentos específicos e pedagógicos.

Os coordenadores foram questionados se há necessidade de oferecer a parte prática no curso. Na compreensão dos respondentes, deve sim ser oferecida uma carga horária prática para os alunos. Um dos coordenadores afirma que deve ser oferecida já a partir da fase inicial. Entretanto, outro respondente disse que deve somente a partir do 3º semestre, com no mínimo 4 semestres de estágio. Já os demais entrevistados responderam que deveria ser no 7º semestre.

Por fim, na opinião dos entrevistados, a tarefa na conclusão do curso para consolidar os conhecimentos adquiridos deve ser:

ISSN (Impresso): 1676-6016
ISSN (Online): 2175-8751

a) "TCC é a melhor forma, possibilita a compreensão da teoria com a prática" (depoimento A);

b) "TCC continua adquirindo conhecimento porque o mercado exige" (depoimento B);

c) "TCC o mais importante, em segundo estágio em laboratório" (depoimento C);

d) "Além do TCC, relatórios das atividades de estágio, uma prova de proficiência, nos moldes da que é utilizada hoje pela OAB, para verificar os conhecimentos mínimos necessários para o exercício da profissão, em minha opinião em todas as faculdades deveriam ser exigidas provas deste tipo adota pela OAB" (depoimento D);

e) "TCC oportunidade de o aluno unir a teoria com a prática, se aprofundando na escolha da melhor prática, o estágio supervisionado também é excelente, o aluno normalmente trabalha, e é importante trabalhar na área em uma parte específica" (depoimento E).

Com base nesses discursos, pôde-se observar que em 100% das respostas o que é considerado mais importante é o TCC, no qual se abordará a parte teórica e envolverá a revisão bibliográfica e a parte prática realizada em empresas, por meio de estudo de caso, ou em diversas empresas. No entanto, na parte final faz-se uma relação entre a teoria e a prática, aprofundando o conhecimento em uma das áreas estudadas no decorrer do curso de Ciências Contábeis, contemplando o estágio em laboratório, a prova de proficiência e o estágio supervisionado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo consistiu em identificar de que forma acontecem as práticas interdisciplinares no curso de graduação de Ciências Contábeis na Universidade de Passo Fundo, do estado do Rio Grande do Sul. Para alcançar o objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa de caráter exploratório, por meio de entrevistas com um roteiro semiestruturado, com os cinco coordenadores do curso de Ciências Contábeis, da referida universidade.

A interdisciplinaridade foi considerada pelos coordenadores do curso relevante para a formação do aluno, oferecendo-lhes oportunidades de vivências profissionais integradoras, aliando a teoria à prática, por meio de situações que acontecerão na vida profissional.

Por meio dos resultados obtidos, vê-se que a análise sobre o uso das práticas interdisciplinares no ensino de graduação em Ciências Contábeis, na Universidade de Passo Fundo, estava com baixo nível de integração, sendo constituída por uma abordagem multidisciplinar. Jantsch e Bianchetti (2002) destacam as formas de relacionamento nas disciplinas. Segundo os autores, na multidisciplinaridade tem-se o nível mais baixo de integração, pois a comunicação entre as diversas disciplinas fica reduzida. Trata-se de uma mera justaposição de matérias diferentes, oferecidas de maneira simultânea.

Portanto, a Nova Matriz Curricular Proposta, implantada no primeiro semestre de 2009, foi motivada pela busca de maior integração entre as disciplinas e pela melhoria da relação teoria e prática, proporcionando maior interdisciplinaridade do início ao fim do curso. Assim, houve maior número de disciplinas relacionadas e aplicadas e maiores métodos de ensinos aplicados, o que propicia a formação de especialistas, e não generalistas, com capacidade de ingresso no mercado de trabalho.

Um ponto importante observado foi a aplicação desses métodos. O papel do coordenador foi de facilitador desse processo, atuando em constante manutenção dos conteúdos, atualizados de acordo com as mudanças internas e externas, além de responsável por uma comunicação mais aberta e rápida entre os professores das disciplinas relacionadas, para propiciar a execução dos métodos adequados à interdisciplinaridade.

Dessa forma, conclui-se que a Universidade de Passo Fundo está atingindo o objetivo da interdisciplinaridade, pois desenvolve atividades com a integração de disciplinas englobando a parte prática do curso de Ciências Contábeis.

Nesta pesquisa, identificaram-se possíveis limitações, sendo que a aplicação da Nova Matriz Curricular Proposta vem ocorrendo desde o início de 2009. Portanto, recomenda-se a realização de novas pesquisas para acompanhar o andamento do curso e também ao final do curso, em 2012, sendo que no momento não é possível completar os estudos integralmente.

ISSN (Impresso): 1676-6016
ISSN (Online): 2175-8751

REFERÊNCIAS

ALTHOFF, N. S.; DOMINGUES, M. J. C. S. Práticas interdisciplinares nos cursos de graduação em Ciências Contábeis: mito ou realidade. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS, 2., 2008, Salvador. *Anais...* São Paulo: ANPCONT, 2008. CD-ROM.

ALTHOFF, Noemia Schroeder. *Práticas interdisciplinares no ensino de graduação em Ciências Contábeis nas instituições de ensino superior da mesorregião do Vale do Itajaí –SC*. 2008. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Curso de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Regional de Blumenau, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Resolução n. 3, de 5 de outubro de 1992*. Fixa os mínimos de conteúdos e duração do curso de graduação em Ciências Contábeis. 1992. Disponível em: <www.jusbrasil.com.br>. Acesso em: 08 ago. 2011.

_____. *Parecer CNE/CES 776, de 03 de dezembro de 1997*. Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1997/pces776_97.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2011.

CAPACCHI, M. et al. A prática do ensino contábil no estado do Rio Grande do Sul: uma análise da grade curricular frente às exigências legais e necessidades acadêmicas. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS, 1., 2007, Gramado-RS. *Anais...* São Paulo: ANPCONT, 2007. CD-ROM.

COLAUTO, R. D.; BEUREN, I. M. Coleta, análise e interpretação dos dados. In: BEUREN, I. M. (Org.). *Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DIEHL, A. A.; TATIM, D. C. *Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas*: métodos e técnicas. São Paulo: Pearson-Prentice Hall, 2004.

FAZENDA, I. C. A. *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro*: efetividade ou ideologia. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1993.

_____. *Interdisciplinaridade*: um projeto em parceria. 4. ed. São Paulo: Loyola. 1999.

_____. *Reflexões metodológicas sobre a tese*: interdisciplinaridade - um projeto em parceria. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. *Interdisciplinaridade na educação brasileira*: 20 anos. São Paulo: Criarp, 2006.

_____. *Interdisciplinaridade*: história, teoria e pesquisa. 14. ed. Campinas: Papirus, 2007.

_____. *Metodologia do ensino superior*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

JANTSCH, A. P.; BIANCHETTI, L. (Org.). *Interdisciplinaridade*: para além da filosofia do sujeito. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes 1995.

JAPIASSU, H. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LAFFIN, M. Projeto político-pedagógico nos cursos de ciências contábeis. Revista Brasileira de Contabilidade, São Paulo, v. 33, n. 3, jul./ago. 2004.

LUCK, H. *Pedagogia interdisciplinar*: fundamentos teóricos - metodológicos. Petrópolis: Vozes, 1995.

MARION, J. C.; MARION, M. M. C. A importância da pesquisa no ensino da Contabilidade. *Boletim do IBRACON*, São Paulo, n. 247, dez. 1998.

MORAES JÚNIOR, V. F.; ARAÚJO, A. O.; ARAÚJO M. I. O. Percepção sobre a atitude interdisciplinar dos professores no curso de ciências contábeis: um estudo nas universidades norte rio-grandenses. *Revista de Contabilidade e Organizações*, São Paulo, v. 3, n. 7, p. 127-144, set./dez. 2009.

NASCIMENTO, P. L. Educação transdisciplinar: o método da Escola VILA, de Fortaleza. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE INNOVACIÓN DOCENTE: TRANSDISCIPLINARIEDAD Y ECOFORMACIÓN, 1., Barcelona, 2007. *Anais...* Barcelona, 2007.

NOGUEIRA, N. R. *Interdisciplinaridade aplicada*. São Paulo: Érica, 1998.

OLIVEIRA, A. B. S. (Org.). *Métodos e técnicas de pesquisa em Contabilidade*. São Paulo: Saraiva, 2003.

PAIVA, S. B. O ensino da Contabilidade: em busca da interdisciplinaridade. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, v. 28, n. 120, 1999.

ISSN (Impresso): 1676-6016
ISSN (Online): 2175-8751

PELEIAS, I. R., PETRUCCI, V. B. C. As estratégias de ensino aplicáveis às Ciências Contábeis: uma proposta de reavaliação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 17., Santos, 2004. *Anais...* Brasília: CFC, 2004. CD-ROOM.

PELEIAS, I. R. et al. (Org.). *Didática do ensino da Contabilidade*: aplicável a outros cursos superiores. São Paulo: Saraiva, 2006.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, I. M. (Org.). *Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade*. São Paulo, Atlas, 2010.

SELLTIZ, C. et al. *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. 5.ed. São Paulo: EPU/EDUSP, 1975.

SERRA NEGRA, C. A. Reflexões sobre os quatro pilares da educação no ensino superior de Ciências Contábeis. *Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, n.118, p. 6-14, out. 2004.

SILVA, A. C. R. Mudanças de paradigma no ensino da Contabilidade. *Revista Contabilidade e Informação*, Ijuí, n. 10, jul./set. 2001.

_____. *Metodologia da pesquisa aplicada à Contabilidade*: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VASCONCELOS, M. L. M. C. *A formação do professor do terceiro grau*. São Paulo: Pioneira, 1996.

Recebido em: 12/07/2011.
Aceito em: 12/09/2011.

ISSN (Impresso): 1676-6016
ISSN (Online): 2175-8751